



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Avaliação Psicológica Aplicada e Psicodiagnóstico		Código da Disciplina ENEX 50074
		Etapa: 7ª
Carga horária semanal: 2h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação dos aspectos conceituais da avaliação psicológica aplicada e do psicodiagnóstico e sua utilização em diversos contextos da prática psicológica		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Compreender os fundamentos teórico - técnicos da Avaliação Psicológica Aplicada e do Processo Psicodiagnóstico.	Relacionar diferentes instrumentos técnicos na integração dos dados e conclusão do Processo Psicodiagnóstico.	Refletir sobre os aspectos técnicos e éticos no desenvolvimento do Processo Psicodiagnóstico.



Conteúdo Programático

1- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA

2- AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA CLÍNICA: PSICODIAGNÓSTICO

2.1. Definição e Objetivos

2.2. Recursos Técnicos e Cuidados Éticos

2.3. Etapas

2.3.1. Contrato

2.3.2. Demanda – levantamento da história clínica e hipóteses iniciais

2.3.3. História de vida – anamnese

2.3.4. Escolha dos procedimentos, recursos e instrumentos técnicos

2.3.5. Análise e integração dos dados

2.3.6. Finalização do processo: devolutiva, encaminhamento e elaboração de documentos

3 – TRIAGEM

3.1. Definição e Objetivos

3.2. Etapas

3.2.1. Contrato

3.2.2. Demanda – identificação – levantamento do contexto geral do problema e da vida da pessoa – hipóteses iniciais.

Metodologia:

Aulas expositivas dialogadas,

Leituras programadas e orientadas.

Apresentação e discussão de casos clínicos.

Uso de recursos metodológicos alternativos: filmes e documentários



Critério de Avaliação

NOTA 1: AI 1 (3) + AI 2 (7) = N1 (5)

Avaliação Intermediária 1: grupo - valor: 0 -10,0 (P3)

Avaliação Intermediária 2: individual - valor: 0 - 10,0 (P7)

NOTA 2: AI 3 (3) + AI 4 (7) = N2 (5)

Avaliação Intermediária 3: grupo - valor: 0 -10,0 (P3)

Avaliação Intermediária 4: individual - valor: 0 - 10,0 (P7)

Média Intermediária:

N 1(5) + N2 (5)

10

Média Final =

MI + Prova Final

2

Média Intermediária = ou > 6,0

Prova Substitutiva para a perda de uma das avaliações intermediárias

PROVA INTEGRADA – até 0,5 na Média Final

Bibliografia Básica

CUNHA, J.A. et al *Psicodiagnóstico-V*. 5ª. ed. Revisada e ampliada. Porto Alegre: Artmed, 2000.

HUTZ, C. S. et al. (Org.). *Psicodiagnóstico*. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Bibliografia Complementar

AIRES, S. & KURATANI, S. (Org.). O Serviço de Psicologia na Universidade, Cruz das Almas/BA, UFRB, 2017.

ARAÚJO, M. de F. Estratégias de diagnóstico e avaliação psicológica. *Revista Psicologia: Teoria e*



Prática – 2007, 9(2):126-141. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v9n2/v9n2a08.pdf>.

ARZENO, M.E.G. *Psicodiagnóstico Clínico: novas contribuições*. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

CERCONI, R. A. N. & HERZBERG, E. Triagem Psicológica: da escuta das expectativas à formulação do desejo. *Revista Psicologia: Teoria e Prática* – 2016, 18(3): 19-32. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/psicologia.v18n3p19-29>.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA - Resolução CFP 06/2019 Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicada-nova-resolucao-sobre-elaboracao-de-documentos-escritos/>

HERZBERG, E. & CHAMMAS, E. Triagem estendida: serviço oferecido por uma clínica-escola de Psicologia. *Paideia*, jan- abr. 2009, Vol 19, N 42. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-863X2009000100013&lng=en&nrm=iso&tlng=pt

HERZBERG, E. Reflexões sobre O Processo de Triagem de Clientes A Serem Atendidos Em clinicas-Psicologicas-Escola. In: VI SIMPÓSIO DE PESQUISA E INTERCÂMBIO CIENTÍFICO DA ANPEPP, 1996, TERESÓPOLIS. REPENSANDO A FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: DA INFORMAÇÃO A FORMAÇÃO-COLETÂNEAS DA ANPEPP. CAMPINAS, SP, 1996. v. 1. p. 147-154. Disponível em:

www.infocien.org/Interface/Colets/v1n09a13.pdf.

OCAMPO, M.L. (Org) *O processo psicodiagnóstico e as técnicas projetivas*. São Paulo: Martins Fontes, 11ª ed., 2009.

Referências Audiovisuais

Sessão de Terapia. Primeira Temporada. Ep. 3 Paciente Nina. Direção: Selton Mello. Globoplay, 2012

A Primeira Sessão. Direção: Gérard Miller, ano 2009.

Disponível em:

<https://videa.hu/videok/nagyvilag/a-primeira-cesso-lacan-OLc0je0UmgssZecD>

Acesso: 04/02/2023



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Estágio Específico Supervisionado em Práticas Psicossociais de Grupos	Código da Disciplina ENEX51045	
		Etapa: 7ª
Carga horária semanal: 4h Carga horária semestral: 76h	() Teórica (x) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Realização de intervenções grupais em diferentes instituições, com base em teorias de grupo e modalidades de atuação desenvolvidas no campo da Psicologia Social.		
Objetivos		
Fatos e Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes, Normas e Valores
Utilizar fundamentos teórico-metodológicos para a compreensão dos fenômenos de grupo e da práxis do psicólogo social; Compreender os movimentos, conflitos e relações intergrupais.	Desenvolver a prática da coordenação dos grupos por meio da experiência direta e das discussões coletivas. Implementar programas de intervenção grupal. Manejar processos grupais conforme as distintas abordagens metodológicas.	Prestar atendimento adequado às demandas institucionais e grupais. Coordenar grupos de acordo com preceitos éticos e legais.
Metodologia Leitura e discussão de textos, análise das vivências no campo de estágio, compreensão dos processos grupais e realização da intervenção.		
Critérios de Avaliação A avaliação considera aspectos quantitativos e qualitativos relativos à compreensão e desempenho, no tocante à supervisão, ao atendimento e à organização dos relatórios e prontuários. A compreensão abrange conhecimentos e análise crítica, articulação teórico-prática e todo o conteúdo teórico-técnico presente nas discussões em grupo e nos relatórios. O desempenho enfoca o manejo, a participação, a postura profissional, assiduidade, pontualidade na supervisão e cumprimento dos prazos das tarefas envolvidas no estágio. A avaliação é feita de forma continuada ao longo do semestre de acordo com critérios que constam no Manual Unificado de Estágios Específicos em Psicologia.		



Conteúdo Programático

1. Psicologia de Grupos: história, concepções e diferenciações.
2. Abordagens grupais e metodologias de intervenção.
3. Manejo e coordenação de grupos.
4. Planejamento das atividades e realização da intervenção.

Bibliografia Básica

MORENO, J. L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1987.

PEREIRA, E. R.; SAWAIA, B. B. **Práticas grupais: espaço de diálogo e potência**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

PICHON-RIVIÈRE, E. **O processo grupal**. 8ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SILVA, F.J.R. Uma história do teatro do oprimido. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v.7, n.19, p. 23-38, fev.-mai. 2014.

Bibliografia Complementar

AFONSO, M. L. **Oficinas em dinâmica de grupo na área da saúde: um método de intervenção psicossocial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

ALBORNOZ, S. G. Jogo e trabalho: do homo ludens, de Johann Huizinga, ao ócio criativo de Domenico Demasi. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, vol. 12, n. 01, p. 75-92, 2009.

BLEGER, J. **Temas de Psicologia: entrevista e grupos**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

FERREIRA, L. G. de A.; OLIVEIRA, J. F. de; VIEIRA, E. D. O conflito indivíduo versus sociedade nas perspectivas do psicodrama e da gestalt-terapia. São Paulo: **Revista Brasileira de Psicodrama**, 2013.

GONÇALVES, C. S.; WOLFF, J. R.; ALMEIDA, W. C. de. **Lições de Psicodrama: introdução ao pensamento de J. L. Moreno**. São Paulo: Ágora, 1988.

VACHERET, C. A. Fotolinguagem: um método grupal com perspectiva terapêutica ou formativa. **Psicologia: Teoria e Prática**, vol. 10, n. 02, p. 180-191, 2008.

YOZO, R. Y. K. **100 jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo: Ágora, 1996.



Unidade Universitária Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – 040		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Psicologia Comunitária		Código da Disciplina ENEX50946
		Etapa 7ª
Carga horária semanal: 03h/a Carga horária semestral: 57h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Apresentação, em uma perspectiva histórica e conceitual, da prática profissional do psicólogo em processos coletivos desenvolvidos em grupos, comunidades e instituições. Análise de pesquisas e propostas de intervenção realizadas em diferentes áreas das políticas públicas.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Situar historicamente a psicologia comunitária, contextualizando o surgimento deste campo e destas práticas no Brasil até o seu desenvolvimento na atualidade. Fundamentar, a partir de estudos e discussão teórica, as práticas psicossociais comunitárias e desenvolver uma visão crítica e integradora do contexto comunitário.	Ser capaz de discriminar e analisar as necessidades de natureza psicológica; diagnosticar, elaborar projetos, planejar e intervir em conformidade com as necessidades subjetivas e coletivas; compreender a dinâmica das relações entre os agentes sociais no contexto de sua atuação profissional com a comunidade.	Desenvolver uma postura reflexiva e crítica diante das situações de desigualdade e exclusão social, assumindo um compromisso ético-político com a transformação da realidade social.
Conteúdo Programático I – Dimensões históricas, ontológicas e teórico-epistemológicas: o contexto do surgimento e desenvolvimento da Psicologia Comunitária; II – Dimensão metodológica: as diferentes estratégias de pesquisa e intervenção; III – Dimensão política: a atuação do Terceiro Setor em situações de vulnerabilidade social; IV – Dimensões éticas e estéticas: as ações de coletivos e movimentos sociais.		
Metodologia Discussões com leitura prévia de textos; atividades em grupos utilizando textos e filmes de apoio; visitas a instituições que desenvolvam projetos sociais; elaboração de projetos e planejamento de intervenções a partir de situações-problema e realização de rodas de conversas para coletivizar experiências.		



Critério de Avaliação

A avaliação é composta por quatro itens semestrais, totalizando quatro notas, que quando contabilizadas atribuem às avaliações parciais **NI1** e **NI2** peso 5,0 cada uma. Descrição dos itens avaliativos:

P1 (NI1): nota atribuída a uma avaliação referente aos conteúdos estudados no bimestre. **(0 a 10 pontos/ peso 7).**

P2 (NI1): nota atribuída a leitura e apresentação de um livro. **(0 a 10 pontos/ peso 3).**

P3 (NI2): nota atribuída a uma avaliação composta por uma atividade grupal de desenvolvimento e elaboração de um projeto de intervenção em Psicologia Comunitária, conforme roteiro disponibilizado. **(0 a 10 pontos/ peso 7).**

P4 (NI2): nota atribuída por pares integrantes do mesmo grupo conforme o desempenho de cada estudante na elaboração do projeto de intervenção a ser entregue. Critérios para esta avaliação: Engajamento; participação ativa; discussões embasadas teoricamente. **(0 a 10 pontos/ peso 3).**

Avaliação Substitutiva (SUB): reposição de uma das avaliações intermediárias por motivo de falta.

Avaliação Final (PAF): não alcançar média 6,0 nas avaliações parciais, implica a realização de uma avaliação individual, na qual serão considerados os conteúdos de toda a disciplina **(0 a 10 pontos).**

$$\text{Média Semestral (MS): } \text{NI1} = \frac{\text{P1} \times 7 + \text{P2} \times 3}{10} \geq 6,0. \quad \text{NI2} = \frac{\text{P3} \times 7 + \text{P4} \times 3}{10} \geq 6,0.$$

$$\text{MS} = \frac{\text{NI1} + \text{NI2}}{2} \geq 6,0.$$

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

$$\text{Média Final (MF): } \frac{\text{MS} + \text{AF}}{2} \geq 6,0$$

ROTEIRO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO

Orientação geral: cada grupo deverá desenvolver um projeto de intervenção de Psicologia Comunitária, a partir das novas demandas identificadas no estágio de Práticas Psicossociais de Grupo ou da visita técnica a uma instituição que atenda pessoas em situações de vulnerabilidade social. Deve-se contextualizar as demandas encontradas e elaborar estratégias de atuação para atendimento destas demandas. A proposta deverá ser baseada no conteúdo trabalhado durante as aulas e seguir o roteiro abaixo.



2. **INTRODUÇÃO** - contextualização da demanda atendida pelo projeto; apresentação de fatos que descrevam os problemas identificados; apresentação dos princípios de trabalho (valores e conceitos que fundamentam a proposta).3.

3. **JUSTIFICATIVA** - *Por que queremos?* - relevância social do projeto para pessoas, grupos, bairros e comunidade que justificam a realização do projeto.

4. **OBJETIVOS** - *O que queremos?* - descrever os efeitos, resultados e impactos esperados.

5. **PÚBLICO-ALVO** - *Para quem queremos?* – descrever a faixa etária, condições específicas (se houver) e a quantidade de pessoas sugeridas para a atividade.

6. **PARCERIAS** - *Com quem queremos?* - apresentar os tipos de instituição ou serviço que podem se interessar em apoiar e/ou executar o projeto.

7. **MÉTODO** - *Como faremos?* - desenhar o plano de trabalho: as linhas de ação, os procedimentos para se alcançar o resultado.

8. **EQUIPE** - *Por quem será feito?* - descrever os diferentes profissionais envolvidos diretamente com o projeto.

9. **MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO** - *Está dando certo?* - prever atividades de acompanhamento e avaliação ao longo do processo.

10. **ORÇAMENTO** - **Recursos Humanos** - calcular o valor da hora de trabalho de cada profissional previsto na execução do projeto; **Recursos Materiais** - calcular o custo do material para uso nas atividades previstas.

11. **REFERÊNCIAS** - apresentar as fontes utilizadas (livros, apostilas, mídias, sites, etc.).

Bibliografia Básica

BARROS, M.E.; PIMENTEL, E.H. Políticas públicas e a construção do comum - interrogando práticas PSI. **Polis e Psique**, v. 2, nº 2, 2012. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/PolisePsique/article/view/35746>. Acesso em: 15/07/2016.

CALEGARE, M. G. A.. Questões à Psicologia Social a partir de experiências em comunidades ribeirinhas amazônica. In: Aluísio Ferreira de Lima. (Org.). **Psicologia Social Crítica? Paradoxes do Contemporâneo**. 1ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012, v., p. 197-218. Disponível em: https://www.academia.edu/7151813/Quest%C3%B5es_%C3%A0_psicologia_social_%C3%A0_partir_da_experi%C3%Aancia_em_comunidades_ribeirinhas_amaz%C3%B4nicas_In_Psicologia_Social_Cr%C3%ADtica_Paradoxes_do_Contempor%C3%A2neo Acesso em: 04/08/2023.

FREITAS, M.F.Q. - Contribuições da psicologia social e psicologia política ao desenvolvimento da psicologia social comunitária. **Psicologia & Sociedade**; 8(1): 63-82; jan./jun.1996. Disponível em: http://www.abrapso.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=539. Acesso em: 05/02/2015.



SINGER, Paul. Economia solidária versus economia capitalista. **Sociedade e Estado** [online], v. 16, n. 1-2, p. 100-112, 2001. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-69922001000100005>>. Acesso em: 05/08/2022.

TILLY, C. Movimentos sociais como política. *Revista Brasileira de Ciência Política*, nº 3. Brasília, janeiro-julho de 2010, pp. 133-160. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/94145/mod_resource/content/1/Mov.%20Sociais%20como%20pol%C3%ADtica%20-%20Tilly.pdf . Acesso em: 31/01/2020.

Bibliografia Complementar

CALEGARE, M.G A. e SILVA JÚNIOR, N. A “construção” do Terceiro Setor no Brasil: da Questão Social à Organizacional. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, SP, v. 9, n. ja - ju 2009, p. 129-148, 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v9n17/v9n17a09.pdf>. Acesso em: 31/07/2018.

FREITAS, M.F.Q. - Inserção na comunidade e análise de necessidades: reflexões sobre a prática do psicólogo. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000100011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 05/02/2015.

LOURO, G. L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado**. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 7-27. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/1230> . Acesso em: 04/02/2016.

MUNANGA, K. A questão da diversidade e da política de reconhecimento das diferenças. **Crítica e Sociedade**: Revista de Cultura Política, v. 4, nº 1, Dossiê: Relações Raciais e Diversidade Cultural, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/criticasociedade/article/view/269899>. Acesso: 02/08/2016.

NOAL, D.. **O humano do mundo: Diário de uma psicóloga sem fronteiras**. São Paulo: Astral Cultural, 2017.

OXFAM, 2024. Desigualdade S.A. Como o poder das grandes empresas divide o nosso mundo e a necessidade de uma nova era de ação pública. **OXFAM**, Jan. de 2024. Disponível em: <<https://www.oxfam.org.br/forum-economico-de-davos/desigualdade-s-a/>>. Acesso em 06/01/.2024.

SAFFIOTI, H.. Ontogênese e filogênese do gênero: ordem patriarcal de gênero e a violência masculina contra mulheres. **FLACSO-Brasil**. Série Estudos e Ensaios, junho, 2009. Disponível em: http://flacso.redelivre.org.br/files/2015/03/Heleieth_Saffioti.pdf Acesso: 31/07/2018.

SANTOS, L.N.; MOTA, A.M.A.; SILVA, M.V.O. A dimensão subjetiva da subcidadania: considerações sobre a desigualdade social Brasileira. **Psicol. cienc. prof.** [online], v.33, n.3, p. 700-715, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a14.pdf>. Acesso em: 26/01/17.

SAWAIA, B.B. Comunidade como ética e estética da existência. Uma reflexão mediada pelo conceito de identidade. **Psyche**, v. 8, nº 1, 1999, p.19-25. Disponível em: <http://www.psykhe.cl/index.php/psykhe/article/view/384>. Acesso em: 05/02/2015.

SAWAIA, B.B. Psicologia e Desigualdade social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**; 21 (3): 364-372, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v21n3/a10v21n3.pdf>. Acesso em 26/01/17.

SCALON, C. Desigualdade, pobreza e políticas públicas: notas para um debate. **Contemporânea**, v.1, n.1, p.49-68. Disponível em: <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/20/5>. Acesso em: 26/01/17.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, v. 20, n. 2, p. 71-99,



jul. a dez. 1995. Tradução de Guacira Lopes Louro. Disponível em: http://www.inanna.net.br/p/bibliografia_11.html. Acesso: 02/08/2016.

Referências audiovisuais

1. Da servidão Moderna. Direção: Jean-François Brient e Victor León Fuentes. Documentário, 2009, 52 min.
2. Noivas do Cordeiro. Direção: Alfredo Alves. Documentário, 2007, 44 min.
3. Notícias de uma guerra particular. Direção: Kátia Lund e João Moreira Salles. Documentário, 2000, 57min.
4. Justiça. Direção: Maria Augusta Ramos. Documentário, 2004, 107 min.
5. Severinas. Direção: Eliza Capai. Documentário, 2013, 10 min.
6. Consultório de Rua - A rua não é um mundo fora do nosso mundo. Produção: Departamento de Atenção Básica (DAB). Documentário, 23 min.
7. Heliópolis: Bairro Educador. Produção: Fundação Padre Anchieta. Documentário, 53 min.
8. Paulo Freire Contemporâneo. Direção: Toni Venturi. Documentário, 2007, 53 min.
9. Parto Natural Humanizado. Produção: COREN. Documentário, 2010, 17 min.
10. De Gravata e Unha Vermelha. Direção: Direção e roteiro: Miriam Chnaiderman. Documentário, 2014, 86 min.
11. A despatologização das transexualidades e travestilidades pelo olhar da Psicologia - Parte I. Produção: Conselho Federal de Psicologia / Comissão de Direitos Humanos, 17min.
12. Roda de Conversa - Ocupação Laerte - Parte III. Realização: Itaú Cultural. Entrevista, 2014, 9 min.
13. Fome. Direção: Cristiano Burlan. Drama. Brasil, 2016, 90min.
14. O Som ao Redor. Direção: Kleber Mendonça Filho. Drama. Brasil, 2012, 131min.
15. Que horas ela volta? Direção: Anna Muylaert. Drama. Brasil, 2015, 121min.
16. Casa Grande. Direção: Fellipe Barbosa. Drama. Brasil, 2015, 114min.
17. Garapa. Direção: José Padilha. Documentário, 2008, 110min.
18. Quanto vale ou é por quilo. Direção: Sérgio Bianchi. Brasil, 2005, 110min.
19. Como se fosse da família. Direção: Alice Riff, Luciano Onça. Brasil, 2014, 14min.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina: Psicologia Escolar e Educacional	Código da Disciplina: ENEX50957	
	Etapa: 7ª	
Carga Horária Semanal: 05 h/a Carga Horária Semestral: 95 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Análise da escolarização brasileira a partir da reflexão crítica sobre a atuação do psicólogo na interface psicologia e educação, considerando as relações institucionais.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
<ul style="list-style-type: none">• Identificar o processo histórico de construção da Psicologia Escolar no Brasil;• Identificar as concepções contemporâneas da Psicologia Escolar, considerando a abordagem histórico-cultural;• Reconhecer algumas das principais queixas escolares;• Conhecer as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Analisar criticamente as explicações tradicionais dos problemas de aprendizagem;• Conhecer as principais políticas públicas voltadas à educação paulista;• Conhecer e discutir sobre as possibilidades de intervenção do psicólogo no contexto escolar;• Investigar temáticas de interesse em uma escola e propor um Projeto de Intervenção.	<ul style="list-style-type: none">• Aplicar os conhecimentos teóricos a situações práticas simuladas (casos);• Aplicar os conceitos sobre medicalização e patologização a situações escolares reais;• Observar processos teóricos discutidos na disciplina no cotidiano escolar, por meio da visita à escola;• Planejar um Projeto de Intervenção a partir de uma das temáticas identificadas na escola visitada;• Elaborar um Projeto de Intervenção do Psicólogo a partir de uma temática identificada na escola.	<ul style="list-style-type: none">• Assumir postura crítica diante das demandas ao psicólogo na interface com a educação;• Ponderar sobre as demandas de laudos psicológicos na educação;• Ser consciente de sua responsabilidade no exercício dos processos de avaliação psicológica de alunos;• Estar sensibilizado aos processos de exclusão presentes na escola;• Respeitar educadores e gestores da educação pública, considerando suas vulnerabilidades no processo educacional;• Estar sensibilizado a lutar por uma educação pública de qualidade para todas as crianças e jovens brasileiros;• Apreciar e interessar-se pelos processos educacionais, considerando sua importância na construção psíquica das pessoas.



Conteúdo Programático:

1. Perspectiva histórica da Psicologia Escolar no Brasil.
2. A visão crítica em Psicologia Escolar.
3. Algumas das principais queixas escolares (aprendizagem e comportamento).
4. Problemas da Aprendizagem – Explicações tradicionais:
 - Dislexia;
 - TDAH – Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
5. Visão crítica das explicações tradicionais sobre os problemas de aprendizagem escolar.
6. O psicodiagnóstico na escola, análise crítica da medicalização, da patologização e apresentação de proposta substitutiva de intervenção.
7. Inclusão/Exclusão na Educação.
8. Políticas Públicas na educação brasileira e o compromisso com a educação para todos.
9. Orientações sobre atribuições do Psicólogo no contexto escolar – Lei 3688/ 2000.
10. Intervenção do psicólogo junto a alunos, professores e familiares pós-pandemia.
11. Trabalho Prático.

Metodologia:

- Utilização de recursos pedagógicos/educacionais para que a aprendizagem sobre a Psicologia Escolar se dê de forma interativa e integrada.
- Estratégias propostas visando atingir os objetivos:
 - Aulas expositivas
 - Leituras dos textos indicados
 - Discussões dos textos e de notícias publicadas pela mídia relacionadas aos temas discutidos na disciplina:
 - Boa notícia sobre Educação (A cada semana um dos grupos apresentará, no início da aula, uma boa notícia sobre Educação).
 - Volta ao mundo em 13 escolas – cada grupo apresentará uma das escolas
 - Debates – Rodas de conversa
 - Dinâmicas de Grupo voltadas às questões escolares (vivências)
 - Visitas de profissionais da área
 - Vídeos
- **Trabalho de Campo –**
 - Etapa 1.** Visita presencial a uma escola/ entrevista com educador.



Esta etapa do trabalho de campo tem por objetivo propiciar a aproximação dos alunos da realidade da escola pública, buscando compreender a dinâmica de funcionamento e das relações estabelecidas no ambiente escolar. Espera-se ainda que os alunos estabeleçam uma reflexão crítica do que é vivenciado na escola, a partir das leituras e discussões.

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse voltado ao processo de ensino/aprendizagem, relacionado aos temas discutidos no conteúdo programático e realizará uma entrevista com algum gestor da escola.

O contato com a escola para a solicitação de autorização das entrevistas será feito pelos próprios alunos.

Cada grupo fará um relatório, apresentação e discussão sobre a entrevista.

Etapa 2. Elaboração de um Projeto de Intervenção

Cada grupo de alunos escolherá um tema de interesse e um grau educacional (Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Ensino Fundamental II, Ensino Médio, EJA) e elaborará um Projeto de Intervenção em Psicologia Escolar.

Haverá elaboração e entrega do Projeto escrito de acordo com as normas da ABNT (Times New Roman, espaço 1,5).

O Projeto deverá ter como objetivo a resolução de alguma demanda da escola relativa ao tema.

➤ Roteiro do Projeto (a ser entregue no 2º bimestre)

- Título (relacionado ao tema de intervenção)
- Introdução Teórica
- Objetivos
- Método (Descrição detalhada das atividades a serem desenvolvidas, público-alvo, etc.)
- Discussão relacionando a teoria pesquisada com as entrevistas
- Cronograma de atuação
- Considerações finais
- Referência Bibliográfica
- Anexos

Cada grupo fará a comunicação oral do trabalho de acordo com o calendário previsto e previamente combinado com os alunos.

Obs.: O trabalho é processual, em grupo, durante o semestre e tem caráter prático.

Atividades/ avaliação continuada

Serão propostas duas atividades teórico-práticas a serem realizadas em grupo, contemplando os principais temas abordados ao longo do semestre por meio de análise crítica de filme, material



mediático, projetos de lei, estudos de caso, entre outros.

É importante para a aprovação do aluno que ele participe das duas etapas do trabalho (Entrevista e Projeto).

Critério de Avaliação:

1º bimestre:

Atividade 1: 0 a 10,0 - peso 4

Atividade 2: Relatório da visita 0 a 10,0 - peso 6

A média do 1º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI1 = \frac{A1 + A2}{2}$$

2º bimestre:

Atividade 3: 0 a 10,0 - peso 6

Atividade 4: Projeto 0 a 10,0 - peso 4

A média do 2º bimestre será definida a partir da seguinte fórmula:

$$MI2 = \frac{A1 + A2}{2}$$

Avaliação da Entrevista e do Projeto entre pares e entre os grupos.

MI: média das avaliações intermediárias do bimestre

MF: média final

O aluno terá até meio ponto (0.5) na média se participar da avaliação integrada.

$$MF = \frac{(MI1 \times 4) + (MI2 \times 6)}{10}$$

Onde: MF ≥ 6,0 e frequência ≥ 75% - aluno aprovado

MF < 6,0 e/ou frequência < 75% - aluno reprovado

SUB – Prova Substitutiva apenas de uma nota faltante de avaliações intermediárias.



Bibliografia Básica:

ADORNO, Theodor W. Educação após Auschwitz. In: **Educação e Emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 119-154.

APA. **Associação Psiquiátrica Americana. DSM V. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª ed. Arlington, VA: American Psychiatric Publishing, 2013.

ARAUJO, Marcos Vinícius; CALDAS, Roseli Fernandes Lins. **Psicologia e Educação**: expectativas, desafios e possibilidades. In: MOLINA, R.; ANGELUCCI, C. B. (Orgs) Interfaces entre Psicologia e Educação – Desafios para a formação do psicólogo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2012, p. 45-62.

BRASIL., LEI n.13.935 **Dispõe sobre a prestação de serviços de psicologia e de assistência social nas escolas públicas de educação básica**. Brasília, 2019

C.F.P. - Conselho Federal de Psicologia; C.R.P. – Conselho Federal de Psicologia; CREPOP – Centro de Referência Técnica em Psicologia e Políticas Públicas. **Referências Técnicas para Atuação de Psicólogos(os) na Educação Básica**. Brasília, 2019.

CFP – Conselho Federal de Psicologia. **Psicólogas(os) e Assistentes Sociais na Rede Pública de Educação Básica** – Orientações para a regulamentação da Lei 13.935/2019. Brasília, 2020.

FACCI, Marilda Gonçalves Dias e SOUZA, Marilene Proença Rebelo. O processo de avaliação-intervenção psicológica e a apropriação do conhecimento: uma discussão com pressupostos da escola de Vigotski. In: FACCI, M. G. D.; LEONARDO, N. S. T. e SOUZA, M. P. R. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**. Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2019, p. 363-393. Livro de acesso livre.

GRAVATÁ, André.; PIZA, Camila.; MAYUMI, Carla; SHIMAHARE, Eduardo. **Volta ao mundo em 13 escolas**. Fundação Telefônica: A.G. São Paulo, 2013.

MEIRA, Marisa Eugênia Melillo. Para uma crítica da medicalização na educação. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v.16, n. 1, p. 135-142, Jan./Jun. 2012.

PATTO, Maria Helena Souza. O lugar social da psicologia e a formação de psicólogos. **International Studies on Law and Education**, CEMOrOc-Feusp / IJI-Univ. do Porto, n.33, p. 7-18, set-dez 2019. Disponível em: <http://www.hottopos.com/isle33/07-18Patto.pdf>

SAVIANI, Dermeval. As teorias da Educação e o Problema da Marginalidade. In: SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 38ª ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

SOUZA, Marilene Proença Rebelo. Psicologia Escolar e políticas públicas em Educação: desafios contemporâneos. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 83, p. 129-149, mar. 2010.



Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Wanda Maria J.; DAVIS, Claudia L. Atividade docente: transformações do professor na perspectiva sócio-histórica. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impresso), v. 14, p. 233-244, 2010.

BARBOSA, Deborah Rosaria; JUNIOR, Moacir José da Silva; MURAKAMI, Karolina. A doença do Tom Cruise: uma experiência de estágio em intervenção psicoeducacional. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)**, v. 13, n. 2, p. 357-359, dezembro 2009.

BOARINI, Maria Lucia. Indisciplina escolar: uma construção coletiva. **Psicologia Escolar Educacional**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 123-131, 2013.

CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Fracasso Escolar: reflexões sobre uma história antiga, mas atual. In: **Psicologia Teoria e Prática**, Volume 7, nº 1, p. 21-33, jan - jun 2005.

CALDAS, ROSELI Fernandes Lins. ; SOUZA, Marilene. Proença. Rebello. . Recuperação escolar: uma análise crítica a partir da Psicologia Escolar. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 18, p. 17-25, 2014.

CANIBAL, Maria Julia. A história de Bruna. In: **Revista do GEEMPA**, nº 4, p.122-135, julho 1996.

CARREIRO, Luiz Renato Rodrigues; ARAÚJO, Marcos Vinícius; PRADO, Eduardo Fraga de Almeida; BISSOLI, Enzo Banti. **Vivências na Pandemia da COVID-19 e Aprendizados sobre família e escola**. Curitiba, Editora CRV, 2023. (no prelo)

COLLARES, Cecília. A. L. ; MOYSES, Maria Aparecida Afonso. **Reverendo questões sobre a produção e medicalização do fracasso escolar**. In: I Seminário Nacional e Educação Especial e XII Seminário Capixaba de Educação Inclusiva, Vitória, 2010.

COLLARES, Cecília A. L. Controle e Medicalização da Infância. **DESidades**, v. 1, p. 1-5, 2013.

LEONTIEV, Alexis. N. Uma contribuição à Teoria do Desenvolvimento da Psique infantil. In: VIGOTSKI, Liev S.; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alexis. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 2005.

MACHADO, Adriana M. Avaliação Psicológica na Educação: Mudanças necessárias. In: TANAMACHI, Elenita; SOUZA, Marilene Proença Rebelo; ROCHA, Marisa E. M. **Psicologia e Educação – desafios teórico-práticos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000, p. 143-167.

PATTO, Maria Helena Souza. O que a história pode dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-Educação. In: BOCK, Ana Mercedes Bahia (Org.). **Psicologia e compromisso social**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 29-35.

SOUZA, Marilene Proença Rebelo.; GOMES, Aline Morais Mizutani; CHECCIA, Ana Karina A.; LARA, Juliana S. A.; ROMAN, Marcelo D.; CALDAS, Roseli Fernandes Lins. Atuação do psicólogo na rede pública de São Paulo. In: SOUZA, Marilene Proença Rebelo.; SILVA, Silvia Maria Cintra e YAMAMOTO, Katia. **Atuação do Psicólogo na Educação Básica: concepções, práticas e desafios**. Uberlândia. MG EDUFU, 2014



SOUZA, Marilene Proença Rebelo e LESSA, Patrícia Vaz de. Avaliação psicológica na perspectiva histórico-cultural: o que o psicólogo escolar pode fazer? - In: FACCI, Marilda G. D.; LEONARDO, Nilza S. T.; SOUZA, Marilene Proença Rebelo; MACHADO, Adriana Marcondes. **Avaliação psicológica e escolarização: contribuições da psicologia histórico-cultural**, Editora da Universidade Federal do Piauí – EDUFPI, 2019.

SOUZA, Marilene Proença Rebelo. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional** (Impr.) [online]. v.13, n.1, p. 179-182, 2009.

Ambientes Virtuais

PATTO, Maria Helena de Souza, Ambiente virtual. Disponível em: <https://mariahelenasouzapatto.site/>

Portal Orientação à Queixa escolar. Disponível em: <https://orientacaoaqueixaescolar.ip.usp.br/>

Portal de livros USP. Disponível em:
<https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP>

Referências audiovisuais

Alike. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=33vZGW7WH9Q>

ROBINSON, Ken. TED TALK – Mudando paradigmas na educação. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=DA0eLEwNmAs>

A peste da Janice - <https://www.youtube.com/watch?v=povo9wCtITo&t=6s>

“A Psicologia Educacional e Escolar em São Paulo” Série História e Memória da Psicologia em São Paulo – Conselho Regional de Psicologia SP. 2009. Disponível em:
<https://www.youtube.com/watch?v=HlqL6hr9OXE&t=7s>

“Vocacional: uma aventura humana” Programa de Ação Cultural do Estado de São Paulo – PROAC. Secretaria do Estado da Cultura, 2009. Disponível em: <http://www.dailymotion.com/video/x2glu1>

Nau dos insensatos – Medicalização Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=aA9lwCHSYE8>



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Temas Contemporâneos em Psicologia Clínica e da Saúde - Introdução ao pensamento de Sándor Ferenczi: trauma, empatia e a clínica relacional voltada aos casos graves.		Código da Disciplina: ENOP51350
		Etapa: 7ª
Carga horária: Semanal: 2h Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: Analisar de forma histórico-crítica a construção da primeira matriz clínica da psicanálise fundada em Freud e Ferenczi. Nesse percurso, pretende-se investigar como os problemas práticos encontrados na clínica dos casos graves influenciaram a modificação na prática clínica. Serão abordados os conceitos balizadores da técnica clássica e as modificações que constituíram um estilo empático e a clínica do cuidado.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentação dos conceitos de introjeção, elasticidade, empática, progreção traumática e clivagem, neocatarse e laissez-faire presentes no pensamento de Ferenczi que permitem o trabalho de escuta, cuidado e vitalização, elementos fundamentais para uma psicanálise dos casos difíceis.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico de maneira ampliada e crítica. Possibilitar o debate sobre os conceitos e as modalidades de clínica psicanalítica contemporâneas que contribuam com o tratamento dos transtornos de personalidade.	Refletir sobre aspectos éticos e técnicos no manejo de casos difíceis que implicam profundamente o enquadre e a contratransferência



Conteúdo Programático:

Parte 1: A clínica clássica, o primado do recordar e a técnica da interpretação

- A interpretação psicanalítica e seus limites: os problemas do trauma.
- As construções em análise: repetição e criação
- A clínica não neurótica em Freud: O caso do Homem dos Lobos

Parte 2: A clínica do sensível, o estilo empático e o princípio de concessão (laissez-faire/ Gewährung)

- Primeiras modificações na técnica: a técnica ativa e seus limites.
- Problemáticas clínicas da não neurose: Progressão traumática, desmentido e o papel da clivagem narcísica
- Segundas modificações na técnica: Neocatarse, elasticidade empática e vitalização criadora



Critério de Avaliação:

A avaliação da disciplina ocorrerá através da apresentação de seminários.

a) **1ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho em grupo e será graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

b) **1ª avaliação (parte 2):** corresponderá a uma autoavaliação, individual do grupo e será graduada de 0 (zero) a 10 (dez).

a) **2ª avaliação (parte 1):** corresponderá a um trabalho individual, de resenha e será graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

b) **2ª avaliação (parte 2):** corresponderá a discussão em sala de aula e será graduado de 0 (zero) a 10 (dez).

$$N1 = (A1 * 7 + A2 * 3) / 10$$

$$N2 = (A4 * 7 + A3 * 3) / 10$$

Média Intermediária: $(N1 * 5 + N2 * 5) / 10$

Média final: $(\text{média intermediária} + PF) / 2$

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações

Caso a média intermediária seja igual ou superior a 6,0 (seis) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$MF = \frac{MP + AF}{2}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

FERENCZI, Sándor. Obras completas: psicanálise. São Paulo: Martins Fontes, 1991-1993. 4 v. ISBN 8533600461

Bibliografia Complementar:

FERENCZI, S. (1932) *Diário Clínico*, São Paulo, Martins Fontes: 1990.



FREUD, S. (1919[1918]). “Caminhos da terapia psicanalítica”. In *Obras incompletas de Sigmund Freud – Fundamentos da clínica psicanalítica*. São Paulo: Autêntica, 2017.

HAYNAL, André E. **Técnica em questão, a:** controvérsias em psicanálise: de Freud e Ferenczi a Michael Balint. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1995. 155 p

Pigman, G. W. (1995). Freud e a história da empatia. Livro anual de psicanálise, v. XI. São Paulo: Escuta.

FIGUEIREDO, Luís Cláudio Mendonça. **Palavras cruzadas entre Freud e Ferenczi.** São Paulo, SP: Escuta, 1999. 208 p.

SABOURIN, Pierre. **Ferenczi: paladino e grão-vizir secreto.** São Paulo: Martins Fontes, 1988. 227 p.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – Família como instituição social		Código da Disciplina ENOP51351
		Etapa: 7ª
Carga horária Semanal: 2h/a Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa A disciplina apresenta os vários conhecimentos acerca da família, desde a sua origem até a contemporaneidade, articulando com suas estruturas e funções, papéis que cada membro exerce ao longo da história, da cultura e das ideologias, introduzindo algumas técnicas de atendimento neste grupo social.		
Objetivos ➤ Desmistificar o conceito de família a partir dos conhecimentos produzidos pela antropologia, sociologia e história; ➤ Debater as correntes teóricas da família, como: funcionalismo, estruturalismo, visão sistêmica, visão psicanalítica, entre outras; ➤ Discutir os problemas cotidianos da família como a violência, a educação e a economia; ➤ Apresentar algumas técnicas de atendimento à família.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais fundamentos teóricos, técnicos e práticos do tema “família”.	Desenvolver espírito crítico sobre a família contemporânea para futura atuação como psicólogo nesta área.	Ampliar a visão sobre o tema, visando a desenvolver valores de respeito e tratamento digno aos vários modelos familiares.

**Conteúdo Programático**

1. História Geral da Família;
2. História da Família Brasileira;
3. Família e a sexualidade;
4. Família e Autoridade;
5. Família e suas contradições;
6. Família e seus problemas interpessoais;
7. Mediação Familiar;
8. Visão Sistêmica de Família;
9. Terapia de Família.

Critérios de Avaliação

Média Semestral (MS)

N1= (peso 4) P1 = Prova intermediária individual:
0 a 10 (peso 6) + P2 = Resenha de artigo 0 a 10
(peso 4)N2= (peso 6) T2 = Apresentação do trabalho: 0 a
10 (peso 3) T3= Trabalho final escrito em grupo:
0 a 10 (peso 7)
$$\text{Média Semestral (MS)} = \frac{\{N1 = (x 4) P1 (6,0) + P2 (4,0)\} + \{N2 = (x 6) T2 (3,0) + T2 (7,0)\}}{10} \geq 6,0 \text{ ou}$$

10

Média Final = MS x 5 + AF x 5 = > 6,0

Nota de participação: até 0,5 ponto para a avaliação integrada.

Bibliografia BásicaBAPTISTA, M. N.; TEODORO, M.L.M (orgs.). **Psicologia de Família: Teoria, Avaliação e Intervenções**. São Paulo: Artmed, 2012.CANEVACCI, M. (org). **Dialética da Família**. São Paulo: editora brasiliense, 1982.CERVENY, C. M. de O.; BERTHOUD, C. M. E. Ciclo vital da família brasileira. In: OSÓRIO, L.C.; VALLE, M.E. **Manual de terapia familiar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.FÉRES-CARNEIRO, T. Terapia familiar: das divergências às possibilidades de articulação dos diferentes enfoques. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.16, n.1, Brasília, 1996. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931996000100007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 julho 2015.**Bibliografia Complementar**ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro: LTC- Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 1981.BENGHOZI, Pierre. **Malhagem, Remalhagem e Afiliação**. São Paulo: Ed. Vetor, 2010.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

CHAUI, Marilena. **Repressão Sexual – Essa nossa (Des)conhecida**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.

BRASIL. Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente – CONANDA, Brasília-DF, 2006.

BRASIL. **Lei Maria da Penha**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm>. Acesso em: out. 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Serviço de Proteção Social a Crianças e Adolescentes Vítimas de Violência, Abuso e Exploração Sexual e suas Famílias: referências para a atuação dos psicólogos. Brasília: CFP – CREPOP, 2009. Disponível em: http://crepop.pol.org.br/novo/wp-content/uploads/2010/11/Livro_ServicoProtecao_11mar.pdf.

HORKHEIMER.M. Autoridade e Família. in: **Teoria Crítica**. Buenos Aires: Amorrortur, 2003. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/213448989/Autoridade-e-Familia-Horkheimer>

Minuchin, S. Famílias – Funcionamento e Tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 1982.

Minuchin P. Trabalhando com famílias pobres. São Paulo: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, S.M. Família e intervenções sistêmicas. In: CERVENY, C.M.O. (org.) **Família e... narrativas, gênero, parentalidade, irmãos, filhos nos divórcio**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.



Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições - Introdução ao Psicodrama e à Sociodrama		Código da Disciplina ENOP51351
		Etapa: 7ª
Carga horária semanal: 2 h/a Carga horária semestral: 38 h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa: Abordagem das práticas psicológicas grupais com base nos métodos e na teoria socionômica de J. L. Moreno. Desenvolvimento do papel de coordenador de grupo, para intervenções em diferentes contextos, articulando teoria e prática.		
Objetivos Possibilitar a introdução ao referencial teórico – prático desenvolvido por J.L.Moreno. Apresentar o desenvolvimento de intervenções grupais nos principais contextos da psicologia. Possibilitar o exercício do papel de coordenador de grupos.		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os principais conceitos psicodramáticos. Apropriar-se dos principais métodos e procedimentos de intervenção. Identificar os principais contextos de intervenção grupal.	Planejar e desenvolver procedimentos e técnicas com base na teoria estudada. Compreender os processos de formação, desenvolvimento e transformação dos grupos, identificando as dinâmicas e conflitos relacionais. Desenvolver e discutir o papel de coordenador de grupo (diretor) em diferentes contextos e em diferentes etapas do processo grupal.	Respeitar a diversidade e comprometer-se com a pluralidade da expressão grupal. Estimular, respeitar e valorizar a co-construção grupal. Refletir de maneira crítica sobre as possibilidades de intervenções grupais.



Conteúdo Programático

1. Histórico
2. Fundamentos Teóricos do Psicodrama/Sociodrama
3. Fundamentos da Práxis Sócio psicodramática
4. Métodos e Técnicas
5. Papel do Coordenador de Grupo (Diretor)
6. Práticas grupais
Sociodrama e Psicodrama em diversos contextos da psicologia.

Metodologia

- ✓ Aulas expositivas e dialogadas,
- ✓ Discussões de textos recomendados,
- ✓ Atividades em grupo
- ✓ Utilização de jogos psicodramáticos,
- ✓ *Roleplaying* (treinamento do papel de coordenador de grupos)

Critério de Avaliação

Avaliação Intermediária 1 **AI1** – Atividade de Compreensão Teórica – 0 a 10 peso 4

Avaliação Intermediária 2 **AI2** – Atividade Teórico Prática – 0 a 10 peso 6

Avaliação Intermediária 3 **AI3** - Elaboração de uma Proposta de intervenção sociodramática - 0 a 10 peso 5

Avaliação Intermediária 4 **AI4** – Realização da Intervenção Sociodramática (prática) - 0 a 10 peso 5

Média Semestral (MS) = AI 1 (4) + AI 2 (6) / 10

Obs.: Prova Substitutiva em apenas uma das avaliações intermediárias

Bibliografia Básica

GONÇALVES, C.S.; WOLFF, J.R.; ALMEIDA, W.C. **Lições de Psicodrama**: Introdução ao pensamento de J. L. Moreno. São Paulo. Ágora, 1988.

MORENO, J.L. **Psicodrama**. Tradução: Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix, 2014.

NERY, M.P.; CONCEIÇÃO, M.I.G. **Intervenções Grupais**: O psicodrama e seus métodos. São Paulo. Ágora, 2012.



Bibliografia Complementar

BERMUDEZ, J.G.R. **Introdução ao Psicodrama**. São Paulo: Ágora Editora, 2016.

MARRA, M.M.; FLEURY, H.J. (orgs.) **Grupos: Intervenção socioeducativa e método sociopsicodramático**. São Paulo: Editora Ágora, 2008.

MORENO, J.L. **Psicoterapia de Grupo e Psicodrama**. 2ª Edição revisada. Campinas, SP: Editorial Psy, 1993.

RUBINI, C. J. O Conceito de Papel no Psicodrama. **Revista Brasileira de Psicodrama**. São Paulo, 3, nº 1, 1995, p. 45-62.

YOZO. R.Y.K. **100 Jogos para grupos: uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas**. São Paulo. Ágora, 1996.



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Componente Curricular: exclusivo de curso (X) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso Psicologia	Núcleo de Apoio Temático Psicologia Social e das Instituições	
Disciplina Temas Contemporâneos em Psicologia Social e das Instituições – Reforma Psiquiátrica e Atenção Psicossocial		Código da Disciplina ENOP51351
		Etapa: 7ª
Carga Horária Semanal: 2h/a Carga Horária Semestral: 38h/a	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa O curso apresenta o percurso da Reforma Psiquiátrica Italiana e o pensamento de Franco Basaglia. Discute sobre as práticas e políticas públicas de atenção em saúde mental e a influência desse autor na análise dos hospitais psiquiátricos no Brasil.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer o processo histórico da Reforma Psiquiátrica Brasileira e da Italiana. Discutir as bases conceituais do Paradigma da Psiquiatria Democrática Italiana	Observar a influência da Psiquiatria Democrática Italiana na Reforma Psiquiátrica brasileira. Analisar a política de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil.	Desenvolver atitudes eticamente orientadas a partir dos processos de desinstitucionalização.
Conteúdo Programático 1.0 A emergência da instituição hospital 2.0 Contextualização do Paradigma da Reforma Psiquiátrica 2.1 O Movimento da Reforma Psiquiátrica 2.2 Os percursos da Reforma Psiquiátrica no Brasil 3.0 Desinstitucionalização e suas bases conceituais 4.0 Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes 4.1 As políticas de saúde mental e Atenção Psicossocial no Brasil		
Metodologia <ul style="list-style-type: none">• Aulas dialogadas;• Discussão das leituras recomendadas;• Atividades em grupo.		



Critério de Avaliação

N1 = P1 – Prova parcial: avaliação individual, nota zero a dez, peso 7;

T1 – Trabalho em grupo: comparação e análise de filmes, nota zero a dez, peso 3;

N2 = P2 – Prova parcial: avaliação em grupo, nota zero a dez, peso 4;

T2 – Trabalho grupal: Elaboração de trabalho teórico impresso e apresentação oral, nota zero a dez, peso 6,0.

Nota de participação: até 0,5 ponto para a avaliação integrada.

Média Semestral (MS) = $\{N1= (x 5) P1 (7,0)+ T1 \{3,0\} + \{N2= (x 5) P2 (4,0) + T2 (6,0)\}/10$

ou

Média Final = $MS \times 5 + AF \times 5/2 = > 6,0$

Avaliação Final (AF) - avaliação individual, valendo nota de zero a dez.

Bibliografia Básica

AMARANTE, Paulo. **Saúde mental e atenção psicossocial**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007.

BASAGLIA, Franco. **A instituição negada**: relato de um hospital psiquiátrico. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal, 1996.

Bibliografia Complementar

CASTEL, Robert. **A ordem psiquiátrica, a idade de ouro do alienismo**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

DAVID, Emiliano de Camargo et al (orgs). **Racismo, subjetividade e Saúde Mental: o pioneirismo negro**. 1 ed. São Paulo: Hucitec; Porto Alegre, 2021.

FOUCAULT, Michel. **Doença mental e psicologia**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

COSTA, Jurandir Freire. **Ordem médica e norma familiar**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 2009.

LOBO, Lília Ferreira. **Os Infames da história**: Pobres, escravos e deficientes no Brasil. São Paulo: Lamparina, 2008.



Componente Curricular: exclusivo de curso (x) Eixo Comum () Eixo Universal ()		
Curso: Psicologia	Núcleo Temático: Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina: Temas Contemporâneos em Psicologia Clínica e da Saúde: Como a política entra na clínica psicanalítica: uma questão de raça, gênero e classe		Código da Disciplina: ENOP51350
		Etapa: 7ª
Carga horária: Semanal: 2h Semestral: 38h	(X) Teórica () Prática	Semestre Letivo: 1º semestre de 2024
Ementa: O objetivo deste curso é apresentar os conceitos de identificação e reconhecimento na psicanálise em diálogo com o debate na filosofia política contemporânea, evidenciando suas consequências para a constituição psíquica e clínica psicanalítica.		
Objetivos:		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Apresentação da teoria psicanalítica sobre o papel da identidade, identificação e reconhecimento e sua influência para a constituição psíquica. Nesse processo serão estudadas abordagens contemporâneas do complexo de Édipo e do Estádio do espelho em diálogo com o debate de raça, gênero e classe.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico de maneira ampliada e crítica. Possibilitar o debate aberto sobre os conceitos e as modalidades de clínica psicanalítica contemporâneas para que não contribuam para o silenciamento dos sujeitos submetidos a violência em suas diversas formas, como racismo, misoginia e exclusão econômica.	Refletir sobre aspectos éticos, técnicos e políticos tanto da construção teórica quanto da prática clínica, promovendo um conhecimento epistemológico crítico e aprofundado.
Conteúdo Programático: <ol style="list-style-type: none">1. Complexo de Édipo: uma abordagem crítica2. Identificação e constituição subjetiva3. Colonização do espaço psíquico4. Poder e constituição psíquica5. A questão da raça na clínica6. A questão do gênero na clínica7. A questão da classe na clínica		
Critério de Avaliação: Serão realizadas 4 (quatro) avaliações no semestre:		



a) **1ª avaliação:** corresponderá a uma avaliação intermediária realizada em duplas ou trios, graduadas de 0 (zero) a 10 (dez). Esta avaliação é composta de questões dissertativas em grupo para estimular a capacidade crítica do aluno. É necessário fazer a relação com pelo menos dois textos do programa. (peso7).

b) **2ª avaliação:** corresponderá a uma pequena dissertação individual na qual o aluno descreve de maneira crítica sobre sua posição na sociedade, incluindo sua herança transgeracional e questões de raça, gênero, classe. (peso 3).

c) **3ª avaliação:** Roda de conversa: corresponderá a um trabalho realizado em grupo no qual os alunos irão preparar em casa uma resenha de um texto indicado pelo professor e entregar individualmente, graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Durante o período de aula essa resenha será usada para embasar uma discussão durante uma roda de conversa na qual os alunos irão fazer uma articulação dos conceitos teóricos psicanalíticos, vistos até o momento, com o tema proposto pelo professor (peso 3).

d) **4ª avaliação:** Em grupo os alunos irão apresentar seminários sobre temas pré-estabelecidos relacionando-os com pelo menos 2 textos propostos na aula pela professora e um de escolha do grupo. Será avaliada a criatividade, conhecimento da matéria e empenho do grupo (peso7).

NI1= Avaliação principal (x7) + Avaliação Complementar (x3) / 10

NI2 = Avaliação principal (x7) + Avaliação complementar (x3) / 10

MP = corresponde à media das notas Intermediárias **NI1** e **NI2** ponderadas pelos respectivos pesos de soma 10 (dez).

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas, caso tenha havido falta em uma das avaliações intermediárias ou, por opção do aluno, para substituir uma nota considerada baixa, a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez e peso equivalente à nota substituída.

Caso a media intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a AF, esta será graduada de 0 (zero) a 10 (dez). Neste caso, a media final será obtida pela media aritmética entre a media da avaliação intermediária e a nota obtida na AF.

$$\mathbf{MF = \frac{MP + AF}{2}}$$

A disciplina não contempla nota extra de participação

Bibliografia Básica:

Frosh, S. (2018) Assombrações: psicanálise e transmissões fantasmagóricas. São Paulo: Benjamin. Introdução; Cap. 2; Cap.3

Frosh, S. (2019a) *As políticas da psicanálise: uma introdução à teoria freudiana e pós-freudiana.*



(C. I. Nakagawa, trad.). São Paulo: Benjamin. Introdução e capítulo 2

Rosa, M. D. (2016) A clínica psicanalítica em face da dimensão sociopolítica do sofrimento. São Paulo: Editora Escuta/Fapesp. (Coleção Margens: psicanálise, cultura e política). Introdução.

Bibliografia Complementar:

Anzaldúa, G. (2000) Falando em línguas: uma carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. Em Estudos feministas, ano 8, 1. Pp. 229-236.

Danto, E. (2019) **As clínicas públicas de Freud**: psicanálise e justiça social, 1918-1938. São Paulo: Editora Perspectiva.

Cintra, Elisa. (2018) Dominar, submeter-se, libertar-se: Jessica Benjamin e os laços de amor. **Psicol. rev. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 24, n. 3, p. 686-704, dez. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682018000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 10 nov.2019. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2018v24n3p686-704>.

Federici, S. Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

Gonzalez, L. Racismo e sexismo na cultura brasileira. Em: **Revista Ciências Sociais Hoje**, Anpocs, 1984, p. 223-244.

Grosfoguel, R. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI. **Revista Sociedade e Estado** – Volume 31 Número 1 Janeiro/Abril, 2016.

Guerra, A. M. C. Lima, R. G. (2021) **A psicanálise em elipse decolonial**. São Paulo: n-1.

Haraway, D. (1995). Saberes localizados: a questão da ciência para o feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. Em **Cadernos Pagu** (5), pp.7-41

Kilomba, G. (2020) Memórias da plantação: episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro : Editora de Livros Cobogó.

Martins, A. S.; Santiago, L. M. (2019). A origem do destino criado para as mulheres pela psicanálise: por uma leitura reparadora através atas da Sociedade das Quartas-feiras. Parente, A.; Silveira, L. **Freud e o Patriarcado**. São Paulo: Hedra.

Martins, A. S. (2019) O poder e o corpo por trás do texto: metodologia na psicanálise política. **Clín. & Cult.** [online]. vol.8, n.1 [citado 2021-08-13], pp. 51-63. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-25092019000100006&lng=pt&nrm=iso>. ISSN 2317-2509.

Martins, A. S; Rosa, M. D. Guerra, A. M. C. (2022) Encontro com a guerra no Brasil: entre psicanálise, Clausewitz e Foucault. **Psicologia USP**, vol. 33.



McClinton, A. (2010) **Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial.** (P. Dentzien, trad.). Campinas, SP: Unicamp.

Ribeiro, D. (2017) O que é lugar de fala? Belo Horizonte (MG): **Letramento**, 112 páginas. (Coleção: Feminismos Plurais).

Rosa, M.D. (2021) Carta aos/às jovens psicanalistas hoje. Em **Revista Lacuna** 12 de dezembro de 2021

<https://revistalacuna.com/2021/12/12/n-12-06/> ;

Segato, R. S. (2006). O Édipo Brasileiro: a dupla negação de gênero e raça. **Série Antropologia, 400**. Brasília. Recuperado de <http://www.dan.unb.br/images/doc/Serie400empdf.pdf>.

Referências audiovisuais

Internúcleos: Diálogos entre o campo psi e os atravessamentos de gênero, classe e raça no Brasil. Em

https://www.youtube.com/watch?v=TWgZDdik5-E&ab_channel=NUPRAUFSC

Édipo e poder. Em

https://www.youtube.com/watch?v=cs2QyC6FHKA&ab_channel=AlineSouzaMartins

Tornar-se negro. Em

https://www.youtube.com/watch?v=xt4xfl1bY4A&ab_channel=PsicologiaMackenzieCCBS



Componente Curricular: exclusivo de curso (<input checked="" type="checkbox"/>) Eixo Comum (<input type="checkbox"/>) Eixo Universal (<input type="checkbox"/>)		
Curso Psicologia	Núcleo Temático Psicologia Clínica e da Saúde	
Disciplina Teorias e Técnicas Psicoterápicas Psicodinâmicas		Código da Disciplina ENEX51593
		Etapa: 7ª
Carga horária semanal: 5h semestral 95h	(<input checked="" type="checkbox"/>) Teórica (<input type="checkbox"/>) Prática	Semestre Letivo 1º semestre de 2024
Ementa Apresentação dos aspectos fundamentais do setting psicanalítico em suas diferentes vertentes, voltados para todas as etapas do ciclo vital. Enfatiza as especificidades dos métodos psicoterápicos propostos por variados autores, instrumentalizando uma prática clínica ética de base psicodinâmica.		
Objetivos		
Conceitos	Procedimentos e Habilidades	Atitudes e Valores
Conhecer os fundamentos teóricos e técnicos da psicoterapia psicodinâmica de modo a permitir uma compreensão das diferentes estratégias psicoterápicas. Reconhecer os diferentes pressupostos teóricos e técnicos de orientação psicanalítica e suas peculiaridades, exigências e indicações.	Favorecer o desenvolvimento do raciocínio clínico e da capacidade de pensar sobre o sofrimento psíquico, visando identificar as teorias e técnicas. Observar as características do relacionamento psicoterapêutico nos processos transferenciais e contratransferenciais envolvidos	Interessar-se pela clínica psicodinâmica. Estar sensibilizado com os pressupostos que orientam as práticas clínicas de orientação psicanalítica. Ser consciente das exigências teóricas e técnicas para a prática psicoterapêutica.



Conteúdo Programático

1. A transformação da técnica em Freud: da hipnose à psicanálise;
2. As especificidades da técnica psicanalítica;
3. Transferência em Freud;
4. O nascimento da teoria e da técnica da psicanálise infantil (Caso do Homem dos Ratos)
5. Melanie Klein e a fantasia inconsciente
6. Melanie Klein e a identificação projetiva (a contratransferência);
7. Melanie Klein e a interpretação da destrutividade;
8. A técnica psicanalítica através do brinquedo em Klein;
9. Principais diferenças entre Klein, Anna Freud e Winnicott na técnica da análise com crianças;
10. Winnicott e a questão do setting terapêutico;
11. Winnicott e a importância da regressão em sua clínica peculiar;
12. O Brincar em Winnicott;
13. Lacan: a constituição do sujeito e a função do discurso na análise.
14. Lacan: entrevistas preliminares (demanda analítica, diagnóstico diferencial, transferência, retificação subjetiva)
15. Lacan: divã, tempo lógico, pagamento e fim da análise.

Metodologia

Aulas expositivas dialogadas presenciais.

Os Planos Semanais de Estudos serão disponibilizados no Moodle no começo da semana de cada aula.

O momento do controle de frequência será a critério do professor.

Nas aulas, serão realizadas discussões sobre os textos indicados visando atender os objetivos propostos na disciplina. Serão propostos exercícios de análise de casos clínicos ou textos teóricos, a fim de promover a apropriação do conteúdo programático.

Além disto, serão propostas atividades assíncronas como leitura e exercícios que deverão ser entregues via moodle (tarefas), a serem combinadas com cada professor.

Objetivos para o desenvolvimento sustentável/ODS-2030: Saúde e bem-estar



Critério de Avaliação:

N1: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira individual graduada de 0 a 10 com peso 6, a A2 segunda em grupo graduada de 0 a 10 com peso 4. $N1 = A1 (x6) + A2 (x4)$. O peso da N1 será 50% do valor da MI.

N2: Será composta por duas notas, a partir de duas avaliações, sendo assim composta a média: (A1) a primeira individual graduada de 0 a 10 com peso 6, a A2 segunda em grupo graduada de 0 a 10 com peso 4. $N1 = A1 (x6) + A2 (x4)$. O peso da N1 será 50% do valor da MI.

A: Será composta pela nota do AVALIA: 0,5

$$N1 \text{ e } N2 = \frac{A1 (x6) + A2 (x4)}{10}$$

$$MI = \frac{N1 + N2 + A}{2}$$

Nas **avaliações em grupo**, os alunos responderão por escrito, em sala de aula, algumas questões relativas aos textos estudados, procurando identificar, através de filmes indicados, os conceitos teóricos e técnicos próprios de cada autor. Essas atividades serão previamente planejadas e comunicadas aos alunos de modo a favorecer que eles se preparem para a mesma.

Nas **avaliações individuais** os alunos responderão questões fechadas ou abertas de acordo com o critério do professor. Essas atividades serão previamente planejadas e comunicadas aos alunos de modo a favorecer que eles se preparem para a mesma.

Haverá uma **prova substitutiva** para repor uma das notas caso tenha havido falta em alguma avaliação a ser realizada no final do semestre com valor de zero a dez. Caso a média intermediária seja igual ou superior a 7,5 (sete e meio) e houver frequência mínima de 75%, o aluno será considerado aprovado, independentemente da avaliação final escrita.

Caso o aluno faça a PAF, esta terá valor de zero a dez. Neste caso, a média final será obtida pela média aritmética entre a média da avaliação intermediária e da PAF.

A disciplina não contempla nota extra de participação.

$$MF = \frac{MI + PAF}{2}$$



Bibliografia Básica

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Trad. sob a direção de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1969, v. 12.

QUINET, Antônio. **As 4 + 1 Condições de Análise**. Cap. 1 A função das entrevistas preliminares. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

WINNICOTT, D. **O brincar e a realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

Bibliografia Complementar

ALVAREZ, Anne. **O coração pensante: três níveis de terapia psicanalítica com crianças e adolescentes** - São Paulo: Blucher, 1ªED. 2021

DIAS, Elsa O. O uso da interpretação na clínica do amadurecimento. **Rev. Latinoam. Psicopat. Fund.**, São Paulo, v. 11, n. 4, p. 588-601, dezembro 2008.

<http://www.scielo.br/pdf/rlpf/v11n4/v11n4a06>

FORLENZA NETO O. As principais contribuições de Winnicott à prática clínica. **Revista brasileira de psicanálise**, 2008.

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0486-641X2008000100009.

Fulgêncio, L. O brincar como modelo do método de tratamento psicanalítico. *Revista Brasileira de Psicanálise*, v. 2, n.1, p. 124-136, jun. 2008. Disponível em <

<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbp/v42n1/v42n1a13.pdf>>

GRIPPI, R. Construção e interpretação em construções em análise (1937), de Sigmund Freud. **Stylus Revista de Psicanálise Rio de Janeiro** no. 25 p.99-105 novembro 2012.

KLEIN, M. *A Psicanálise de Crianças*. Rio de Janeiro: Imago, 3ed. 1997.

LACAN, J. (1949) O estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos é revelada na experiência psicanalítica. Em *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

NASIO, J.D. Um caso de J. Lacan: As irmãs Papin ou a loucura a dois. **Os grandes casos de psicose**. Editora Zahar, 2001.

OGDEN, T. Analisando a matriz da transferência e contratransferência. In. Ogden. *Os sujeitos da psicanálise*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.

SAFRA, Gilberto. A clínica em Winnicott. **Nat. hum.**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 91-101, jun. 1999. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24301999000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 04 fev. 2019.

ROSA, M.D. Carta aos/às jovens psicanalistas hoje. Em **Revista Lacuna** 12 de dezembro de 2021 <https://revistalacuna.com/2021/12/12/n-12-06/>

SOUZA, Neusa Santos. **Tornar-se negra: as vicissitudes da identidade negro e brasileiro na ascensão social**. Rio de Janeiro: Graal, 1983. Cap. 4 A história de Luíza.

WINNICOTT, D. W. **Da pediatria à psicanálise: Obras escolhidas**. Trad. DavyBogomeletz. Rio de Janeiro: Imago, 2000. 456 p.

Referências audiovisuais

Caso Clínico: O homem dos Ratos - <https://www.youtube.com/watch?v=FbXHtAyEKNU>

Um Encontro com Lacan - <https://www.youtube.com/watch?v=S-QtbFaZimw>

Caso Irmãs Papin <https://www.youtube.com/watch?v=g-o0ZF526ow>



Universidade Presbiteriana

Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Entrevista sobre o livro "Por que Kein?" com Marina F.R. Ribeiro e Elisa M. Ulhôa. Cintra - https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=l4pFQ2o8xkA&ab_channel=IPComunica-InstitutodePsicologiadaUSP

Palestra de Priscilla Santos Souza sobre o livro Tornar-se negro em:

https://www.youtube.com/watch?v=xt4xf11bY4A&ab_channel=PsicologiaMackenzieCCBS

Por que Lacan? - <https://www.youtube.com/watch?v=w-8xWZbmLbU>